



AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO

RENAN BARBOSA QUEIROZ

RESUMO: Este artigo é o resultado de uma pesquisa de mestrado em estágio inicial e tem como objetivo principal apresentar o contexto sócio-histórico de surgimento e manutenção do Samba de Roda produzido no recôncavo baiano, com destaque para a cidade de Santo Amaro-BA, bem como delimitar os contextos de ocorrência dessa expressão artística e musical atualmente na cidade supracitada. Para tanto, nos apoiaremos no conceito de Condições de Produção; elas apontam que o contexto de surgimento do samba de roda se deu no período colonial brasileiro. A Análise do Discurso Francesa será a teoria utilizada para respaldar as análises e discussões a que se procede. A metodologia utilizada será pautada nos fundamentos da linha teórica adotada.

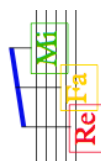
ALAVRAS-CHAVES: Análise do Discurso Francesa; Condições de Produção; Samba de Roda.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo visa analisar o Samba de Roda do recôncavo baiano, especificamente da cidade de Santo Amaro-BA, à luz do conceito de Condições de Produção da Análise do Discurso Francesa, doravante AD. Para tanto, foi selecionada uma letra de uma música do grupo Samba Chula de São Braz. As composições desse gênero musical, geralmente, retratam a rotina de trabalho, rotina doméstica, bem como as relações conjugais entre homens e mulheres. Nesse sentido, analisaremos o contexto estrito (circunstâncias da enunciação) e o contexto lato (contexto sócio-histórico) na canção intitulada Maracangalha e Santo Amaro.

1.2. MATERIAIS E MÉTODOS

O ponto de partida para a análise discursiva dessa composição musical é o conceito de Condições de Produção. Segundo Orlandi (2009) elas incluem os sujeitos e a situação. Considera-se que as condições de produção são tomadas em duas dimensões, a primeira é o contexto





imediatamente de enunciação (sentido estrito), e a segunda é o contexto lato. Nesse último, está incluído o contexto sócio-histórico e ideológico:

[...] as condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. [...] podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias de enunciação: é o contexto imediato. E se considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio histórico, ideológico. (ORLANDI, 2009, p.30).

Nesse seguimento, esse conceito dará conta de responder os seguintes questionamentos: Quem são os sujeitos protagonistas dessa composição musical? Quando ocorreu? Sob que circunstâncias? Qual contexto sócio-histórico que possibilitou a existência desses dizeres ao se analisar as condições de produção?

MARACANGALHA E SANTO AMARO (Samba Chula de São Braz)

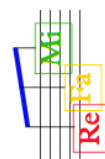
“Maracangalha tem quatro pé de moeda
moedor tem mais de dez
Ô, Maracangalha tem quatro pé de moeda
moedor tem mais de dez
uma cana demerara, uma cana demerara
ta custando dez mil réis
Ô, rapaz, ô rapaz, paga o dinheiro da moça
embora não “vala” mais...

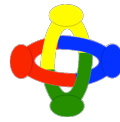
Êh, não vou em Santo Amaro,
no dia que eu não quiser
Eu não vou em Santo Amaro,

no dia que eu não quiser
Boto meu facão do lado,
sou homem não sou mulher
Seu “valentão”, aê seu valentão
seu “valentão”
não quero barulho aqui não,
não quero barulho aqui não!
Seu “valentão”
eu sambei com valentão
sambei com valentão
não quero barulho aqui não!

2. SAMBA DE RODA: O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO E IDEOLÓGICO

O Período pré-colonial brasileiro começou em 1500 - com a descoberta do Brasil por Portugal -, mas o início do povoamento efetivo se deu com o princípio da colonização, em 1532. A partir de então, segundo Andreazza (2011) deu-se o processo de colonização com a vinda de imigrantes de etnia branca das regiões Noroeste de Portugal e de Açores, ilha atlântica. A preponderância do contingente populacional era de adultos do sexo masculino.





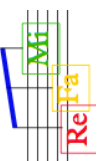
Ao aportarem na Bahia, os portugueses se depararam com a Baía de Todos os Santos cuja localização geográfica dificultava a entrada de navios inimigos; em acréscimo a isso, o solo massapê do recôncavo baiano apresentava mais um atrativo, pois este era propício para o cultivo da cana de açúcar. A agricultura canavieira e a mão de obra dos negros escravizados constitui a principal economia da região no primeiro século. Os africanos, segundo dados apresentados por Mattoso (1982) *apud* Petter (2006), no primeiro século de colonização portuguesa em solo brasileiro, provinham do Norte do Equador (escravos sudaneses).

Quanto aos ameríndios, em finais do século XV, estimava-se o contingente populacional de 2,4 milhões. É perceptível que a densidade demográfica nos primeiros séculos de colonização foi completamente desigual e irregular. Os índios estavam no topo, com o maior índice de contingente populacional, seguido dos Africanos e portugueses; embora os portugueses ocupassem o topo da hierarquia social.

A solução encontrada pelos portugueses para suprir esse déficit populacional, a tempo que, também disseminava a etnia branca, foi engravidar as mulheres negras escravizadas, o que resultou não só na miscigenação, mas na elaboração de uma organização social sexista, racista e desigual: a sociedade Patriarcal. Esta é definida por Ribeiro (2007) como as relações familiares, conjugais e de gênero, nas quais, os homens representam a hierarquia mais alta e por isso, ganham legitimação para elaborar os ditames que os membros familiares devem seguir, sem questionamentos.

Diferentemente da análise do discurso, a análise do conteúdo vê a história refletida no texto; na AD, o próprio texto é um testemunho/documento histórico que tem sua própria ordem, sua própria historicidade. O texto não possui uma unidade, ele é o lugar onde se materializa o dado (já-dito) e o novo (novos dizeres discursivos). O texto possui sua historicidade e seu próprio tempo.

As condições de produção da canção Maracangalha e Santo Amaro fazem emergir a historicidade própria do texto. Em outras palavras, remeter o texto às suas condições de produção é trazer à tona produção de sentidos dos mais diversificados. Na canção em análise, o enunciador faz referências diretas a si mesmo ao utilizar os verbos “ser”, “ir”, “querer”, na primeira pessoa do presente do indicativo; ao fazer isto, ele desnuda a superioridade masculina em relação a mulher negra, conforme modelo da sociedade patriarcal, cujo surgimento se deu no período colonial brasileiro. No período histórico mencionado, além da estabilização da sociedade patriarcal, a mistura de povos também trouxe consigo suas manifestações culturais que, nos





séculos XVI, XVII e XVIII, sofreram íntimo contato, o que resultou na assimilação das características que as compõem e que as distinguem umas das outras. Esse processo resultou na manutenção de uma nova expressão cultural: o Samba de Roda. Essa nova manifestação cultural também é um espaço onde há a demarcação dos papéis de homem e mulher, reproduzindo os ditames da sociedade patriarcal. Durante as apresentações dessa expressão cultural, há lugares bem marcados de homens e mulheres: os homens tocam os instrumentos enquanto as mulheres sambam na frente dos violeiros; há uma erotização do corpo da mulher.

Há variações do Samba de Roda, tal como o Samba Chula. Este último é mais rigoroso quanto à disposição dos participantes na cena enunciada acima, o coro, e a dança; a característica principal do Samba Chula é o “samba miudinho”. Tais variações estão relacionadas a fatores socioeconômicos, a exemplo do processo migratório no interior do próprio recôncavo em busca de melhores condições de trabalho. A letra da canção apresentada é uma variação do Samba de Roda.

Uma vez apresentado o contexto sócio-histórico e ideológico do Samba de Roda, cabe estabelecer os contextos de ocorrência dessa manifestação cultural.

3. **AMBA DE RODA NO RECÔNCAVO BAIANO: CONTEXTOS DE OCORRÊNCIA**

A letra desse Samba de Roda foi composta no meado da década de 90, no distrito de São Braz, do município de Santo Amaro-BA, pelo grupo Samba Chula de São Braz cujo surgimento ocorreu no ano de 1995. No entanto, a música só foi gravada em CD no ano de 2008, no álbum intitulado: “Quando eu sou minha risada, ha, ha.”. O CD foi gravado três anos após o samba de roda ter sido tombado pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial da Humanidade. O grupo Samba Chula de São Braz compõe a história e a tradição oral do Samba de Roda de Santo Amaro e todo recôncavo.

Os contextos de ocorrência do Samba de Roda são muito diversificados, embora seja possível localizar os momentos em que essa manifestação é realizada. Em Santo Amaro da Purificação, tida carinhosa e respeitosamente como “a capital do recôncavo”, o Samba de Roda é realizado na festa de Candomblé denominada Bembé do Mercado, no dia 13 de Maio, em comemoração à abolição da escravatura. Essa festa é realizada desde 1888, e se caracteriza por ser o único candomblé de rua do Brasil. Outro contexto em que o samba de roda ocorre é nas





Festas da Padroeira da cidade de Santo Amaro, Nossa Senhora da Purificação, nos meses de janeiro e fevereiro.

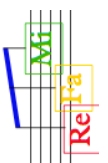
Não é necessário que a manifestação do Samba de Roda seja fixada em calendário, mas há ocasiões em que o samba é indispensável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, ratificamos que analisar as condições de produção de determinado discurso é o ponto inicial para proceder a análise de qualquer discurso; não há possibilidade de avançar na análise sem delimitar o (s) contexto (s) de ocorrência de determinado discurso. Para além da importância teórica, analisar as condições de produção do samba de roda na canção proposta tem uma importância social importante, pois embora os negros oriundos da África para a Diáspora tenham nos deixado um legado cultural brasileiro com raízes africanas, as pessoas, de modo geral, - principalmente aquelas que produzem ou consomem a expressão cultural do Samba de Roda - têm um conhecimento muito restrito ou nulo da mesma e de suas raízes históricas. Destarte, através do conceito teórico de condições de produção foi possível evidenciar qual contexto sócio-histórico e ideológico possibilitou a produção de sentidos que se materializam na canção analisada. Dessa forma, foi visto que o sujeito homem (enunciador) se investe de poder ao se afirmar que é homem, mas não é uma mulher. Assim, homem se apresenta como dono de sua vida, enquanto a mulher negra é submissa, silenciada; essa ideologia que se materializa numa canção dos anos 90 (contexto estrito) só é possível porque o contexto sócio-histórico de criação e manutenção do samba de roda foi construído a partir desses valores ideológicos.

REFERÊNCIAS

- ANDREAZZA, Maria Luiza. História da ocupação do Brasil. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASSO, Tommaso (orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 57-62.
- IPHAN. **Samba de Roda do recôncavo baiano**. Brasília, DF: IPHAN, 2006.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**, 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009. 99 p
- PETTER, Margarida Maria Taddoni. Línguas africanas no Brasil. In: CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra; MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (orgs.). **Quinhentos anos de história**
- QUEIROZ, R. B. *As condições de produção do samba de roda no recôncavo baiano*. Revista falange Miúda. Ano 2, N. 1, jan.-jun., 2017.
[www.falangemiuda.com.br]






linguística no Brasil. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006. P. 117-142.

RIBEIRO, Manuel P. **As formações discursivas da mulher na MPB (1930-1945).** 2007. 339f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro

Recebido em 12 de junho, aprovado em 03 de julho

Sobre o Autor:

Renan Barbosa Queiroz

 possui graduação em Licenciatura em Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna - Inglês, na Universidade Federal da Bahia, onde atuou no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (CAPES/MEC). Participou da organização do X CONSIPLE (Congresso da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira) como Coordenador da equipe de Logística e Infraestrutura. Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL-UNEB), integra o Grupo de Estudos Interdisciplinares em Língua, Linguagem e Cultura (GELLC-UNEB). Atua nos seguintes temas: Análise do Discurso Francês, processos de constituição de identidades, cultura afro-brasileira, discurso midiático. queirozbr3@gmail.com

